

DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: um olhar sobre a criança com o Transtorno Opositivo Desafiador

CHALLENGES OF PEDAGOGICAL PRACTICE: a look at children with Oppositional Defiant Disorder

Laisse Valério de Medeiro¹
MSc. Bruna Milene Ferreira²

RESUMO: A presente pesquisa tenciona abordar a respeito dos conhecimentos sobre o *Transtorno Opositivo Desafiador- (TOD)* e os desafios que ele apresenta na prática pedagógica e no processo de ensino das crianças, sempre voltando os estudos para o público referente aos anos iniciais. O estudo visa compreender como o TOD afeta o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças, além de destacar as dificuldades enfrentadas por educadores e familiares ao lidarem com o transtorno. O estudo também se propõe a identificar e sugerir estratégias educacionais eficazes para apoiarem alunos com transtorno opositor no ambiente escolar. Este tema é importante para os profissionais da educação e familiares fornecendo informações do transtorno e quais são as formas de lidar com a criança em seu processo de aprendizagem. O artigo também apontará a importância de oferecer suporte contínuo a criança enfatizando a busca por intervenções e tratamentos adequados para ajudar de maneira eficaz a criar uma relação harmoniosa para o desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Opositor Desafiador. Aprendizagem. Família. Diagnóstico. Intervenções. Tratamento. Desenvolvimento.

ABSTRACT: This research aims to address knowledge about Oppositional Defiant Disorder (ODD) and the challenges it presents in pedagogical practice and in the process of teaching children, always focusing on the audience related to the early years. The study aims to understand how ODD affects the cognitive, affective and social development of children, in addition to highlighting the difficulties faced by educators and families when dealing with the disorder. The study also aims to identify and suggest effective educational strategies to support students with oppositional defiant disorder in the school environment. This topic is important for education professionals and families, providing information about the disorder and ways to deal with the child in their learning process. The article will also point out the importance of offering continuous support to the child, emphasizing the search for appropriate

¹ Acadêmica Concluinte do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Alfredo Nasser no ano de 2024/02. E-mail para contato: laissevalerio@outlook.com

² Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (2001) e Mestrado em Ética e Filosofia Política pela Universidade Federal de Goiás (2004). Atualmente é professora de Filosofia Geral e da Educação, Sociologia Geral e da Educação e Pesquisa Educacional no curso de Pedagogia. Coordena o Programa de Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso do Instituto Superior de Educação do Centro Universitário Alfredo Nasser. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Lógica, Ética, Política e Linguagem. É integrante do grupo de estudo sobre Indústria Cultural e Sociedade do Espetáculo. É editora chefe da Revista Acadêmica do ISE - UNIFAN (Educação e Cultura em Debate). Colaboradora da Revista Sociedade, Saúde e Meio Ambiente. Integrante do NDE do curso de Pedagogia. É orientadora de trabalhos de conclusão do curso de Pedagogia (UNIFAN).

interventions and treatments to effectively help create a harmonious relationship for development.

KEYWORDS: Oppositional Defiant Disorder. Learning. Family. Diagnosis. Interventions. Treatment. Development.

1. INTRODUÇÃO

“Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância.”

(Sócrates)

O *Transtorno Opositor Desafiador- (TOD)*, surge na infância, atingindo os indivíduos diversos, porém o seu diagnóstico é conduzido sob o olhar atento do psicopedagogo em parceria com o docente ainda na fase escolar, (6 -10 anos). Para tanto o artigo pretenderá impulsionar um olhar crítico para um maior aprofundamento da temática posteriormente.

O TOD, é tratado em muitos casos como um distúrbio que normalmente é identificado na infância como uma postura ruim, ou mal comportamento, rebeldia, e até mesmo agressividade, percebe-se que a criança (como estamos fazendo a análise propriamente do infantil), tende a desenvolver uma dificuldade expressiva no que tange a sua dificuldade de lidar com o desafio e com as frustrações, o não para ela passa a ser um desafio do qual a criança não hesitará em fazer totalmente o contrário daquilo que lhe foi negado de forma eminente. Para tal problemática, a pesquisa referenciará alguns que serviram de base afim de entender, dialogarem e fundamentarem o diálogo, uma vez que são de grande ajuda para a construção das amarrações dadas no corpo do texto, mais especificamente na Fundamentação Teórica.

A dificuldade em lidar com as frustrações implica em um adoecimento emocional e cognitivo, pois a mesma não conseguiu. Como Teixeira (2014), afirma sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoce, para prevenir a evolução do quadro para um transtorno de conduta (TC), e posteriormente, para um *Transtorno da Personalidade Antissocial*. A pesquisa sobre o *Transtorno Opositor Desafiador* se faz atual devido suas implicações na vida e no desenvolvimento de crianças e

adolescentes. Implicações essas que podem levar a agravamentos presente e futuros, caso não seja diagnosticado e tratado no tempo adequado.

Portanto, a conscientização sobre o tema é fundamental para contribuir para um entendimento mais abrangente do transtorno para os educadores e familiares, permitindo a busca por tratamentos e proporcionando o bem-estar das crianças afetadas. A relevância e contribuição deste estudo residem no impacto direto que o TOD tem no contexto educacional, onde educadores enfrentam dificuldades em lidar com crianças opositoras em sala de aula, muitas vezes não sabem qual a abordagem adequada para atender às necessidades específicas desses alunos. Assim, esse tema tem uma grande contribuição para a educação, buscando melhorias para a prática do educador.

A realização desta abordagem científica, traz consigo fatores e informações que podem contribuir para a conscientização social no quesito inclusivo. Saber e compreender os indivíduos que possuem o Transtorno Opositor Desafiador pode levar maior aceitação e inclusão a longo prazo no ambiente de trabalho, nos relacionamentos com seus pares, nas relações sociais podendo melhorar a qualidade de vida dos afetados.

Este artigo tem como objetivo geral apresentar uma análise sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) no âmbito escolar e como pode influenciar na prática pedagógica e no processo de ensino aprendizagem. O TOD é caracterizado por um padrão insistente de comportamentos desafiadores, hostis e provocadores, o que vem despertando interesse e preocupação na educação, pelas diversas atitudes atípicas que afetam direta e indiretamente a qualidade da aprendizagem dos alunos. Esses desafios devem ser abordados em parceria entre escola e família, uma vez que, frequentemente, os sintomas iniciam no ambiente familiar, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizado da criança opositora.

Dessa forma, o artigo terá como pauta os questionamentos: o que é TOD, como foi descoberto e quais fatores influenciam seu desenvolvimento? Como o transtorno Opositor pode interferir no processo de ensino aprendizagem? Qual a influência da família no diagnóstico e tratamento de uma criança opositora? Quais as estratégias educacionais necessárias para lidar com um aluno TOD na escola? Além de, apresentar uma análise sobre o Transtorno Opositor Desafiador no âmbito escolar e como ele pode influenciar a prática pedagógica e o processo de ensino aprendizagem e refletir como a família recebe o diagnóstico e tratamento.

O primeiro tópico desse artigo abordará sobre as características do Transtorno Opositor, como a baixa tolerância e ações vingativas podem impactar na aprendizagem. Além disso, será enfatizado sobre a importância do diagnóstico precoce e de intervenções adequadas que é essencial para controle do transtorno. No segundo tópico, destaca sobre os desafios da família no diagnóstico e no tratamento, assim como os de lidar com uma criança opositora. O tópico também destacará o processo de aceitação das famílias e como isso pode impactar negativamente no desenvolvimento e a evolução do transtorno. O terceiro tópico aborda as estratégias no ambiente escolar para ajudar os alunos a superar suas dificuldades, e serão abordados métodos como uso do reforço positivo, métodos de ensino apropriados e a importância de uma equipe multidisciplinar. Além disso, enfatiza a importância da relação entre a família e a escola para oferecer apoio à criança.

Os resultados apresentados nesta pesquisa se deram a partir de pesquisas bibliográficas fundamentada em autores como Brites (2019), Castro e Nascimento (2019), Teixeira (2014), Garcia (2016), Luci e Duran (2023), Monteiro, Melo e Tavares (2023), Romanelli (1997), utilizando as contribuições de diversos educadores e especialistas sobre o tema, bem como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), para embasar teoricamente a pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Compreendendo o que é o *Transtorno Opositor Desafiador* e suas implicações no processo de ensino

O *Transtorno Opositivo Desafiador* (TOD), é definido como um transtorno comportamental que apresenta atitudes desafiadoras, de desobediência e oposição, além de dificuldades no trato com outras crianças, dificuldades em estabelecer e entender limites, em compreender o que o “não” representa e como ele pode ser trabalhado diariamente na rotina da criança. Compreender e investigar o que o TOD representa hoje em sala de aula e para além dos muros dos espaços escolares tem sido de grande ajuda para os pesquisadores que dialogam o assunto, bem como para os docentes que utilizam da temática como fonte de pesquisa para apropriação do conhecimento futuro advindo de produções e publicações que ajudará as pesquisas. Ainda pesquisando sobre o TOD, e puxando um pouco a discussão para os tipos de

sintomas, entende-se que os mesmos podem aparecer entre os seis a dez anos de idade, quando a criança começa a ter interações e vínculos sociais mais significativos, e podem persistir até a fase adulta. Essas atitudes fazem com que este transtorno afete de forma significativa o desenvolvimento pessoal e social da criança, interferindo no processo de aprendizado e no ambiente escolar como um todo.

O TOD é um padrão recorrente de comportamento negativista, desafiador, desobediente e hostil para com figuras de autoridade, padrão este que persiste por pelo menos seis meses e se caracteriza pela ocorrência de pelo menos quatro dos seguintes comportamentos: perder a paciência; discutir com adultos; desafiar ativamente ou recusar-se a obedecer a solicitações/ regras dos adultos; deliberadamente fazer coisas que aborrecem outras pessoas; responsabilizar outras pessoas por seus próprios erros ou mau comportamento; ser suscetível ou facilmente aborrecido pelos outros; mostrar-se enraivecido e ressentido ou ser rancoroso e vingativo.

As principais características do transtorno oppositor desafiador são raiva, falta de paciência, baixa tolerância, agressividade, ações vingativas e explosivas. Além disso, de acordo com Monteiro, Melo e Tavares (2018):

O aluno que apresenta TOD caracteriza-se por ter dificuldade de estabelecer relações satisfatórias comunicativas, dificuldade de concentração, baixo índice de rendimento escolar relação inadequada e conflituosa com o professor e com os colegas, esses sintomas variam de acordo com a idade, maturidade e capacidade cognitiva. (MONTEIRO, MELO, 2018, p.3).

Esses comportamentos, são ações que levam a criança a ter atitudes agressivas, além de serem negativas e desafiadoras, não acatam as ordens quando elas não as satisfazem e buscam extravasar seus sentimentos em objetos ou pessoas. Por esse motivo, esse tipo de situação devolve um impacto negativo na vida criança nos aspectos cognitivo, afetivo e social e dos indivíduos que convivem com ela.

Para uma criança em fase de desenvolvimento e aprendizado, essas ações podem resultar em vários fatores de risco. Como ressaltado por Brites e Brites. C. (2019, p. 20) “Esse transtorno pode levar, a longo prazo, a severos problemas de inserção social, desagregação familiar e evasão escolar, podendo desaguar em um contexto de delinquências, drogadição e distúrbios de conduta”. Além dessas

condutas da qual os autores fazem referência, pode desenvolver também outros transtornos como a depressão e ansiedade.

A princípio, o TOD pode se manifestar em diferentes ocasiões contudo, no período escolar ocorre maior incidência e a criança apresenta características com um padrão excessivo de desobediência na realização de atividades, conflitos com adultos e figuras de autoridade, especialmente com os professores e, impaciência diante de situações contrárias as suas preferências. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) (2016) aborda que:

Nos casos mais graves, os sintomas do transtorno estão presentes em múltiplos ambientes. Levando-se em conta que a difusão dos sintomas é um indicador da gravidade do transtorno, é extremamente importante avaliar o comportamento do indivíduo em vários ambientes e relacionamentos. DSM-IV, (2016. p. 526).

Sendo assim, de acordo com DSM- IV quando essas condutas ultrapassam limites e espaços pode ocorrer o agravamento do transtorno caso não sejam adequadamente diagnosticados e tratados, evidenciando a importância da escola e da família para o encaminhamento a especialistas para o diagnóstico.

Da mesma forma, alunos com o transtorno apresentam muitas dificuldades devido o temperamento explosivo. O estudo realizado por Duran (2021), enfatizou que “a pessoa que é ou foi diagnosticada com transtorno opositor, apresenta uma dificuldade em controlar as emoções, em auto regulá-las, gerando comportamentos opositores e desproporcionais aos fatores estressores desencadeantes.” Essa falta de autorregulação afeta o processo de ensino, uma vez que o professor precisa, em diversos momentos, ajudar esse aluno na aprendizagem, o que prejudica a atenção e o foco durante as aulas, impactando negativamente na aprendizagem dos demais alunos.

Vale ressaltar que o aluno com TOD pode apresentar também risco de desenvolver dificuldades na leitura, além da dificuldade de aprendizado em determinadas áreas e disciplinas. Assim como, o aluno enfrenta também a dificuldade de se expressar e de socializar com os demais alunos ou colegas.

Para enfrentar os desafios trazidos pelo transtorno opositor desafiador no ambiente escolar, é essencial que os educadores estejam capacitados e bem formados tanto na área de sua graduação como em incentivos formativos propostos

pela unidade escolar em que se trabalha, tenham conhecimento sobre o transtorno e como saber lidar em determinadas situações que requerem uma atenção maior.

2.2. Transtorno Opositivo Desafiador e a influência da Família no seu desenvolvimento, diagnóstico e Tratamento

A influência da família no desenvolvimento, diagnóstico e tratamento de uma criança que possui *Transtorno Opositor Desafiador* se torna fundamental, visto que, o ambiente familiar é o primeiro espaço para a criança onde são construídas as noções de afeto, respeito, e valores que são importantes para a convivência humana. É através das interações que os aprendizados acontecem, nesse sentido, a relação, a educação e o meio familiar que os pais proporcionam vai refletir diretamente nas condutas da criança podendo influenciar no curso e na gravidade do transtorno opositor.

Um ambiente familiar seguro e acolhedor contribuirá para a criança lidar com os seus desafios. No entanto, sabemos que diversos fatores podem serem desencadeantes do transtorno opositor, o desenvolvimento humano é resultado da interação entre diversos fatores ambientais, os quais exercem grande influência na formação da personalidade, Teixeira (2014).

O desenvolvimento do transtorno, é influenciado por fatores genéticos e ambientais. Nesse contexto os fatores ambientais possuem uma forte influência como é destacado pelos autores:

Vários fatores ambientais estão associados ao desenvolvimento do TOD: famílias disfuncionais, perfis específicos de condução educacional pelos pais e cuidadores que podem abranger depressão materna, alcoolismo e/ ou utilização de drogas, má qualidade no cuidado em momentos sensíveis da criança, pobreza de autoridade, ausência de padrão de regras e rotinas, histórico de prematuridade e baixo peso ao nascer. (BRITES E BRITES C. 2019, p. 40-41):

Nesse contexto, é importante ressaltar que, a criança que convive em um ambiente familiar que predomina a violência, opressão, conflitos e, em ambientes com faltas de regras pode levar a criança a entender que tais comportamentos são normais refletindo diretamente em suas ações diárias com outros indivíduos.

A criança com Transtorno Opositivo Desafiador tem suas relações interpessoais afetadas, uma vez que as atitudes características do TOD frequentemente são baseadas na agressividade e na falta de respeito com adultos, incluindo os pais. Essas

condutas, não afeta somente a criança, mas também a convivência com o outro como um todo. Conforme nos auxilia Brites e Brites C. (2019) ao dizer que:

A forma como esses jovens lidam com imposições sociais, institucionais, regras e com as autoridades de casa e de fora resulta, infelizmente, na fragmentação das relações. Na perda de vínculos afetivos e no constante conflito nos ambientes em que estão inseridos. (BRITES E BRITES C., 2019, p. 24).

Conforme foi destacado pelos autores, as condutas do TOD tornam as relações mais difíceis diante de seus sintomas, pois, na maioria das vezes as famílias encontram dificuldades para lidar com as atitudes opostas e desafiadoras da criança o que pode provocar o sobrecarregamento nos pais, aumento do estresse e o agravamento do problema.

É por meio da família que existem as trocas de sentimentos que são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Segundo Romanelli (1997) “a família corresponde a um lugar privilegiado de afeto, no qual estão inseridos relacionamentos íntimos, expressão de emoções e de sentimentos em famílias disfuncionais que apresentam diversos contextos de violência”. A criança cresce sem essa troca de sentimentos para seu bom desenvolvimento podendo influenciar no aparecimento do transtorno. Teixeira (2014) destaca:

Muitas vezes observo lares opressores e com normas demasiadamente rígidas. Nesse caso, a criança convive diariamente com a violência, hostilidade e as brigas dos pais. Essa criança pode assumir o comportamento dos pais como “normal” e levar essa conduta aprendida para o ambiente escolar. (TEIXEIRA, 2014, p. 40).

Pais muito permissivos ou restritivos podem contribuir para as condutas da criança e de como ela agirá diante dos conflitos, visto que essas condutas agressivas e opostas são consideradas normais para a criança.

Do mesmo modo, durante a infância é comum que as crianças apresentem comportamentos que podem ser confundidos com o Transtorno Opositor Desafiador como birras, choros, dificuldades de aceitar comandos dos pais, brigas por não querer dividir brinquedos etc. No qual condiz como uma ação natural do desenvolvimento infantil, pois, aprendem e se socializam por meio das relações sociais. Por falta de conhecimento os pais tendem a não aceitar que o filho pode estar com algum transtorno e apenas associar como mal comportamento devido a idade.

É comum que pais se assustem quando chega a suspeita das condutas do filho para algum transtorno, essa negação em aceitar os diagnósticos ou até mesmo a suspeita para um transtorno pode levar ao seu agravamento, pois, conforme a criança vai se desenvolvendo e o transtorno evoluindo a família pode perceber tardiamente o impacto negativo que está provocando na vida da criança.

A presença de um ambiente familiar seguro e acolhedor pode contribuir para a criança a lidar com desafios proporcionando autonomia e um certo protagonismo no que diz respeito à vitória de si mesmo. Para que isso aconteça em famílias com indivíduos opositores-desafiadores é crucial a busca pelo diagnóstico e o tratamento precocemente.

2.3. Apontando estratégias essenciais o tratamento de um aluno com Transtorno Opositor-Desafiador (TOD)

Para identificar as estratégias para o aluno com transtorno opositor desafiador requeem uma análise e envolvimento de todos que convivem com a criança. Os sintomas, primariamente pode ser identificado pela família e conseguinte ser avaliado por profissionais, é recomendado medidas aos profissionais da educação para que essas alternativas e medidas a serem tomadas proporcionem à criança um bem-estar e uma melhor adaptação ao espaço em que se encontra. A família desempenha um papel crucial na identificação dos sintomas, no acesso a serviços profissionais e na implementação de estratégias de tratamento eficazes.

Os profissionais de educação devem oferecer ferramentas eficazes para estimular as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagens. Ajuda-las a terem uma melhor qualidade de vida. Trabalhar com prevenção na escola proporcionará um ambiente escolar agradável para o ensino e a aprendizagem e a prevenção na escola é fundamental pois observa-se todos os aspectos do aluno a socialização, aprendizado, as condutas diante dos desafios. Segundo afirma Estanislau e Bressan et.al (2014):

O professor bem informado e sensível pode tanto promover saúde mental quanto atuar na prevenção de transtornos, por exemplo, identificando sinais que demandem encaminhamento para avaliação de equipe de saúde mental, contribuindo para uma intervenção precoce, que, via de regra, leva a resultados mais positivos. (ESTANISLAU E BRESSAN et al. 2014, p. 17).

O professor trabalhando com ações de prevenção estaria atento na observação de sinais de transtornos podendo auxiliá-los no tratamento precoce.

Primordialmente a equipe pedagógica da unidade escolar é de fundamental importância conhecer a respeito do TOD, visto que, a falta de informações poderá apenas associar o aluno com transtorno a uma criança “mal educada”, e esse fato poderá levar o agravamento do transtorno visto que, poderá acontecer excessos de cobrança com o aluno, discussões e formas de correção inadequadas para a situação. A escola estar condicionada e preparada para atender um aluno poderá auxiliá-los corretamente em suas aprendizagens, dificuldades e em seu desenvolvimento.

O aluno com transtorno opositor desafiador (TOD), tem maior chance para o fracasso escolar uma vez que, terá dificuldades para manter-se tranquilo nas realizações de atividades e comandos das professoras. O ambiente escolar necessita de seguir regras para manter-se a organização, disciplina e um bom aprendizado. Os autores Brites e Brites C. (2019) abordam algumas dificuldades observáveis no contexto escolar:

Dificuldades de antecipação: pensar antes de fazer ou falar; Dificuldades de gerenciar o comportamento: não perceber erros e querer ter sempre razão; Dificuldades em gerenciar emoções; Dificuldades em seguir regras; Dificuldades em lidar com recusas e frustrações; Dificuldades em começar uma tarefa; Dificuldades em gerenciar o tempo, esperar e ser organizado. (BRITES E BRITES C. 2019, p. 122).

Por esse fato, procurar meios de intervenções para ajudar esse aluno a manter-se sempre resiliente no enfrentamento dos desafios diários será de grande importância.

Há diversas estratégias que fornecem grande contribuições para o Transtorno Opositor Desafiador (TOD). Os autores Brites e Brites C. (2019), ressaltam algumas abordagens para gerenciamento comportamental da criança opositora são elas: abordagem da psicologia positiva, emocional e cognitiva e destacam sobre a importância de criar uma sala de aula um ambiente positivo, encorajador e solidário. Dessa forma, enfatizam algumas estratégias para ajudar nas ações diárias na sala de aula:

- Forneça aos alunos incentivos e dê preferência ao feedback positivo do que negativo.
- Tenha expectativas positivas e altas para cada aluno.
- Forneça aos alunos um feedback positivo e específico sobre sua capacidade de mostrar um comportamento adequado na sala de aula (por

exemplo, obrigado por caminhar tranquilamente até a porta em vez de apenas falar bom trabalho).

- Ajude os alunos a demonstrar comportamentos apropriados, dando-lhes sugestões. Reforce o comportamento com um feedback específico (por exemplo: Lembre-se: levante a mão para pedir ajuda e Obrigado, João, por levantar sua mão para pedir ajuda). (BRITES E BRITES C. 2019, p.128).

Outra estratégia importante é o reforço ativo e positivo. Conforme Teixeira (2014) destaca, “o objetivo será elogiar comportamentos positivos para que venham a se repetir e passem, no decorrer do tempo, a fazer parte da vida da criança, tornando-se um comportamento automático.” Essas alternativas de reconhecimento do esforço da criança, transforma o modo de lidar com as atividades e os objetivos educacionais, eleva o desejo de se sentir vencedor por cada meta obtida e receber os reconhecimentos dos professores e colegas.

Contudo, para o professor traçar metas requer primeiramente que a criança seja acompanhada por uma equipe multidisciplinar para avaliarem o melhor caminho para a prática pedagógica do professor. Da mesma forma, para a redução dos sintomas do TOD na escola é necessário que as técnicas de gerenciamento do comportamento também sejam trabalhadas em todos os aspectos e ambientes, e isso só acontecerá com a colaboração entre a escola, a família e a equipe multidisciplinar para que possam estar envolvidos no suporte ao aluno.

Sabendo que para o transtorno opositor a dificuldade apresentada como dificuldade em seguir regras, necessita que a sala tenha uma rotina, para o aluno se sentir menos cobrado nas realizações de atividades. As abordagens destacadas pelos autores Castro e Nascimento (2019) se enquadram para um apoio para o educador e para a família.

- 1) Orientação da família que concorda em procurar ajuda;
- 2) Manter encontros frequentes de profissional de saúde mental com a família;
- 3) Manter contato com outros especialistas da escola ou que estejam em contato com o aluno;
- 4) Ter uma dose extra de paciência;
- 5) Incentivar os professores a elogiar seu aluno quando conseguir se comportar ou realizar algo;
- 6) Deixar que o aluno se sente próximo ao professor e a colegas afetivos e positivos;
- 7) Evitar que janelas, portas ou coisas possam distraí-los;
- 8) Deixar regras claras, explícitas e visíveis;
- 9) Estabelecer contato com a criança pelo olhar;
- 10) Falar baixo e de forma clara, de forma gentil e afetuosa;
- 11) Dar orientações curtas e claras;

- 12) Dividir as tarefas complexas em várias partes, com orientações simples;
 - 13) Esperar pela resposta do aluno, cada um tem seu tempo;
 - 14) Repetir ordens sempre que for necessário;
 - 15) Ensinar o aluno a usar a agenda;
 - 16) Estabeleça metas individuais;
 - 17) Alternar métodos de ensino, evitando aulas repetitivas e monótonas;
 - 18) Deixar o aluno ser ajudante do professor;
 - 19) Deixar o aluno sair por alguns instantes da sala, se estiver muito agitado;
 - 20) Possibilitar o uso de equipamento eletrônicos, multimídia.
- (CASTRO E NASCIMENTO, 2009, p. 46).

O professor conhecendo o aluno e o transtorno poderá traçar meios para contribuir seu trabalho pedagógico e uma das estratégias educacionais essenciais é a criação de um ambiente de aprendizagem estruturado que será fundamental para ajudar o aluno a acompanhar as atividades sem que haja uma cobrança do professor.

O desconhecimento sobre o TOD por parte das famílias e dos profissionais da educação pode fazer com que o indivíduo seja visto como não tendo limites, como uma pessoa hiperativa, desobediente, irritante, etc. Contudo, ao se conhecer e adequadamente se tratar, o TOD poderá ter seus efeitos reduzidos e fazer com que o indivíduo, criança ou adolescente, leve uma vida mais controlada, com melhor qualidade, mais feliz e sentindo-se em igualdade com demais colegas de turma.

O comportamento opositivo desafiador tem características em certos estágios da infância ou adolescência do indivíduo. Geralmente associa-se a transtornos psicológicos ou transtornos que interrompem um andamento normal de processo, como a aprendizagem escolar. Na escola ele é marcante, porque o indivíduo com esse transtorno possui características como não obedecer a regras, ser hostil, perder a paciência com frequência e facilmente, discutir com adultos ou figuras que representem autoridade, ter aborrecimento fácil, raiva e irritação extremas. Mas há um detalhe a ser validado: essas características devem ser persistentes e não esporádicas. Dessa forma, a investigação sobre o transtorno opositivo desafiador deve ser iniciada pelo professor que, a partir de suas conclusões, deverá fazer o encaminhamento à equipe de gestão escolar e está, contatar a família para que juntos possam auxiliar e promover o desenvolvimento da criança ou adolescente.

Para que se aconteça uma formação completa para o estudante, pode-se ver através dos apontamentos abordados que a instituição de ensino tem um grande papel no que diz respeito ao TOD visto que, o ambiente escolar será o local que a criança terá maior vínculo social e a equipe pedagógica manter-se informado sobre

os diversos transtornos poderá participar da inclusão desse aluno adaptando as metodologias conforme necessário diante das atitudes do aluno.

3. CONSIDERAÇÕES

O estudo realizado, procurou refletir e informar sobre a temática pautada no *Transtorno Opositor Desafiador* - (TOD), e suas principais características. Explorou-se os impactos do transtorno no desenvolvimento da aprendizagem e nas relações sociais, tanto no ambiente escolar como familiar, além de abordar a participação da família no diagnóstico e tratamento de crianças com transtorno oppositor desafiador. Também foram abordadas as dificuldades de ensino que profissionais da educação encontram ao lidar com crianças opositoras.

Ressaltou-se que, em sala de aula, os alunos com Transtorno Opositor demonstram devido aos comportamentos agressivos e de desobediência, dificuldade de manterem uma boa relação social com os colegas e educadores, o que prejudica de forma direta o desempenho e rendimento escolar dos alunos, de forma que evite o agravamento do TOD para um Transtorno de Conduta. É destacado diversas formas de intervenções pedagógicas. Essas intervenções têm como objetivo atenderem os interesses de educadores e de familiares, promovendo um tratamento precoce para a redução dos impactos negativos do transtorno nos indivíduos e para a promoção da aprendizagem. A criança com esse tipo de transtorno pode ter relações diretas com o *Transtorno de Falta de Atenção*, pois, possuem a atenção desfocada, e muitas das vezes tudo ao seu redor irá chamar atenção, menos o que o docente está explicando.

Portando, é importante que familiares e profissionais da educação atuem de forma assertiva no diagnóstico e tratamento do *Transtorno Opositor Desafiador*. Além disso, é essencial que a escola adote métodos pedagógicos atuais para lidarem com os, permitindo uma aprendizagem eficaz e uma boa convivência social.

Foi possível compreender que o artigo buscou explicar conceitos mais relevantes sobre o assunto em pauta, e discutir sobre conceitos, mediações, tratamentos e educação formativa da criança em construção e ressignificação, acreditou-se na possibilidade das crianças com TOD obterem sucesso na construção do conhecimento mediante as didáticas abordadas em sala de aula e o auxílio de todo corpo formativo da escola, é preocupante que o educando saia da escola sem passar

pelo processo de construção e formação do saber, visto que em muitos casos a própria escola anula a possibilidade de construção, o educador fingindo que ensina e o educando fingindo que aprende, outro questionamento importante a ser debatido em um outro momento. Não se pode fechar os olhos para a educação, por mais que saibamos que o meio social também forma o indivíduo, é na escola e pelo currículo que se designa a maior parte da formação do aluno, e essa não pode ser desconsiderada, nem pela família e nem pelo professor.

Quando se fala no transtorno, especificamente, dentre os muitos transtornos vivenciados pelos educadores, deve-se ter em mente que esse transtorno específico precisa ser revelado, trazido a tona, deve-se ser evidenciado o quanto antes, para que o indivíduo, que não tem uma boa vivência escolar, até mesmo para ele perceber que não se pode desrespeitar, ficar agressivo com as coisas, entender a importância do não, aprender que a agressão nunca será o melhor caminho e outros pontos, para que a criança possa ter sua vida normalizada, já que tratamentos médicos específicos, terapias e medicamentos podem ajudá-los nessa tarefa de aprendizagem e socialização.

Finaliza-se o estudo com um grande questionamento, o último tópico que foi apontado estratégias essenciais para o tratamento do TOD, utilizando esse comportamento, ou esse transtorno em favor do aluno, e não fazendo que o mesmo se sinta constrangimento por possuir o transtorno, mas, fazendo com que ele conheça o seu problema, e saiba trabalhar com ele, principalmente na construção do seu próprio conhecimento.

REFERENCIAS

(APA), American Psychiatric A. **DSM-5**. Artmed Editora Ltda: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582711835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711835/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRITES, Luciana. BRITES, Clay. **Crianças Desafiadoras**: Aprenda como identificar de maneira positiva com crianças que têm Transtorno Opositivo-Desafiador. 4ª edição. São Paulo: Editora Gente, 2019.

CASTRO, C. A. A.; NASCIMENTO, L. **TDAH: Inclusão na Escola**: Adequação a Classe Regular de Ensino para Alunos Portadores de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade). Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

GARCIA, J. M.. **Saúde Mental na Escola**: O que os Educadores Devem Saber. Psico-USF, v. 21, n. 2, p. 423–425, maio 2016.

LUCI, M.; DE DURAN, F. **Transtorno oppositor desafiador no ensino fundamental**: estratégias e ações de inclusão. Fortaleza, 2023. Centro Universitário Christus. Disponível em:
<<https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1517/1/MARIA%20LUCI%20FREIRE%20DE%20DURAN.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2023.

MONTEIRO, Fernanda Maria Sousa Martins. MELO, Fernanda Maria Martins de. TAVARES, Valdiego José Monteiro. **Transtorno oppositor desafiador e processo de ensino aprendizagem: um grande desafio**. Anais II CONBRALE... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/43615>>. Acesso em: 05/11/2023.

TEIXEIRA, Gustavo. **O Reizinho da Casa**: manual para pais de crianças opositoras, desafiadoras e desobediente. 1 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.

ROMANELLI, G. **Famílias de classes populares**: socialização e identidade masculina. Cadernos de Pesquisa NEP, v. 1, n. 2, p. 25-34, 1997.